

**EMBRAPA**

UEPAE de Aracaju

Av. Beira Mar s/nº

49000 - ARACAJU-SERGIPE

nº 10 dezembro/1982 p. 1/5

# PESQUISA EM ANDAMENTO

## EFEITO DA LOTAÇÃO NA PRODUÇÃO DE BOVINOS DE CORTE EM PASTAGENS DE BRACHIARIA DECUMBENS, COM E SEM ADUBAÇÃO FOSFATADA<sup>1</sup>.

Sílvio Aragão Almeida<sup>2</sup>  
Wilson Menezes Aragão<sup>2</sup>  
Pedro Arle Santana Pedreira<sup>2</sup>

O desconhecimento da capacidade de suporte das pastagens contribui consideravelmente para o baixo rendimento da pecuária, uma vez que as mesmas representam a principal e mais econômica fonte de alimento.

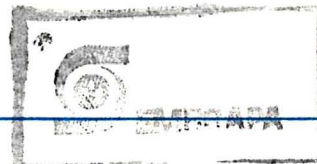
A pastagem é um sistema dinâmico que necessita estar em equilíbrio, para que sua capacidade de produção alcance índices máximos. Com uma intensidade ótima de pastejo, obtém-se o ponto de equilíbrio entre a carga animal e a pastagem e, conseqüentemente, entre os diversos componentes desta pastagem. Portanto, para obter-se produção qualitativa e quantitativamente desejável, por muito tempo, a taxa de consumo deve estar regulada à taxa de produção de forragem.

Considerando-se o pouco conhecimento da capacidade de suporte das pastagens no Estado de Sergipe, além de que as lotações em uso são determinadas de forma empírica, está sendo conduzido um ensaio de pastejo com o objetivo de determinar o efeito da lotação na produção de bovinos de corte em pastagens de B. decumbens.

O experimento, iniciado em 13/06/80, está instalado na Fazenda Jacaré, município de Arauá (SE). Os solos são do tipo podzólico vermelho-amarelo, a topografia apresenta-se ondulada e a precipitação pluviométrica

<sup>1</sup> Programa PROPASTO - Sergipe, Convênio EMBRAPA/BNB

<sup>2</sup> Pesquisadores EMBRAPA-UEPAE de Aracaju - CP. 44 - CPE. 49000 - ARACAJU-SE.



trica média anual está em torno de 1.200 mm, irregularmente distribuídos, com 1 a 4 meses secos. A área totaliza 101 ha, com 8 divisões (piquetes), onde são avaliados 2 tratamentos e 4 cargas animais, e obedece ao método de RIEWE (1961). O pastejo é contínuo. Os tratamentos correspondem a B. decumbens sem adubação (tratamento A) com as lotações de: 0,5; 1,0; 1,5 e 2,0 cab/ha e B. decumbens com 60 kg de  $P_2O_5$ /ha na implantação da pastagem e 30 kg de  $P_2O_5$ /ha em cobertura a cada dois anos de avaliação (tratamento B), com 1,0; 1,5; 2,0 e 2,5 cab/ha, sendo o fósforo aplicado na forma de superfosfato simples.

O primeiro ciclo teve a duração de 364 dias, utilizando-se 120 animais, sendo 84 zebus e 36 mestiços euro-zebus, com 15 a 20 meses de idade e peso vivo inicial entre 160 e 240 kg. Foram formados lotes de 15 animais. Efetuou-se, previamente, a castração cirúrgica. Como práticas profiláticas, os animais foram vermifugados duas vezes e vacinados sistematicamente contra zoonoses comuns na região, além do controle esporádico de bernes e carrapatos. Foram suplementados com um concentrado mineral misturado a três partes de sal comum, sendo a mistura fornecida à vontade. A cada 28 dias os animais eram pesados. O jejum, de 12 horas, programado para as pesagens inicial e final, foi dado apenas na primeira, em face de um surto de aftosa que levou à antecipação do encerramento do ciclo, para não o comprometer o desempenho dos animais.

As duas lotações mais altas do tratamento adubado (2,0 e 2,5 cab/ha) foram prejudicadas por problemas no estabelecimento inicial da forrageira e, após 280 dias de pastejo, providenciou-se a retirada dos animais dessas áreas, por apresentarem início de perda de peso, havendo, além disso, sinais de degradação dessas pastagens. Serão discutidas, então, apenas as de mais lotações.

O ensaio foi iniciado durante a estação chuvosa, que persistiu por 140 dias, seguindo-se um período seco de igual duração e novamente outro período mais curto, com apenas 84 dias, devido à retirada antecipada dos animais. A precipitação pluviométrica ocorrida durante o ciclo, com relação aos três períodos observados, ficou assim distribuída:

1º período - chuvoso - 508 mm - 14/06/80 a 31/10/80

2º " - seco - 183 mm - 01/11/80 a 20/03/81

3º " - chuvoso - 510 mm - 21/03/81 a 12/06/81

Durante o ensaio, houve sempre boa disponibilidade de forragem, mesmo nas lotações mais altas e nos períodos críticos. Por isso os animais, em média, apresentaram ganho de peso em todas as pesagens realizadas.

TABELA 1. Ganhos de peso vivo (kg) em pastagens de *B. decumbens*, com e sem adubação fosfatada, sob diferentes taxas de lotação.

TRATAMENTOS	LOTAÇÕES cab/ha	P.V./ANIMAL		GANHO P.V./ANIMAL		GANHO DE P.V./HA	
		INICIAL	FINAL	NO CICLO	P/DIA	NO CICLO	P/DIA
A	0,5	204,1	421,8	217,7	0,598	108,9	0,299
	1,0	203,5	410,5	207,0	0,569	207,0	0,569
	1,5	204,1	418,1	214,0	0,588	321,0	0,882
	2,0	204,1	414,1	210,0	0,577	420,0	1,154
B	1,0	204,1	437,8	233,7	0,642	233,7	0,624
	1,5	204,1	428,9	224,8	0,618	337,2	0,926

Os resultados do ciclo indicam que as lotações utilizadas foram baixas, considerando-se as pequenas diferenças observadas entre os ganhos de peso médio por animal. Mas, em geral, o ganho por animal decresceu da menor para a maior lotação; exceto na lotação 1,0 cab/ha do tratamento sem adubação onde, talvez devido à ocorrência de uma mancha de solo com características físicas inferiores, o ganho foi menor que para 1,5 e 2,0 cab/ha. Por outro lado, as produções por hectare foram crescentes com as lotações, não havendo, portanto, efeito das cargas nas pastagens que, aparentemente, determinassem uma restrição no consumo de forragem, ficando as lotações menores, evidentemente subutilizadas. As maiores produções por hectare foram obtidas através do aumento do número de animais por unidade de área.

As pastagens com adubação fosfatada proporcionaram maiores produ

ções por animal e, conseqüentemente, por hectare, que nas lotações equivalentes das pastagens adubadas. Nas duas lotações desse tratamento, os ganhos por animal foram semelhantes; no entanto, a produção por área cresceu quase proporcionalmente à lotação. Talvez por não ter sido atingida a lotação ótima dessas pastagens, as respostas à adubação foram pouco significativas. Como também, em alguns locais, a adubação de implantação foi feita com até dois anos de antecedência do início do ensaio. Provavelmente o efeito do fósforo foi apenas residual.

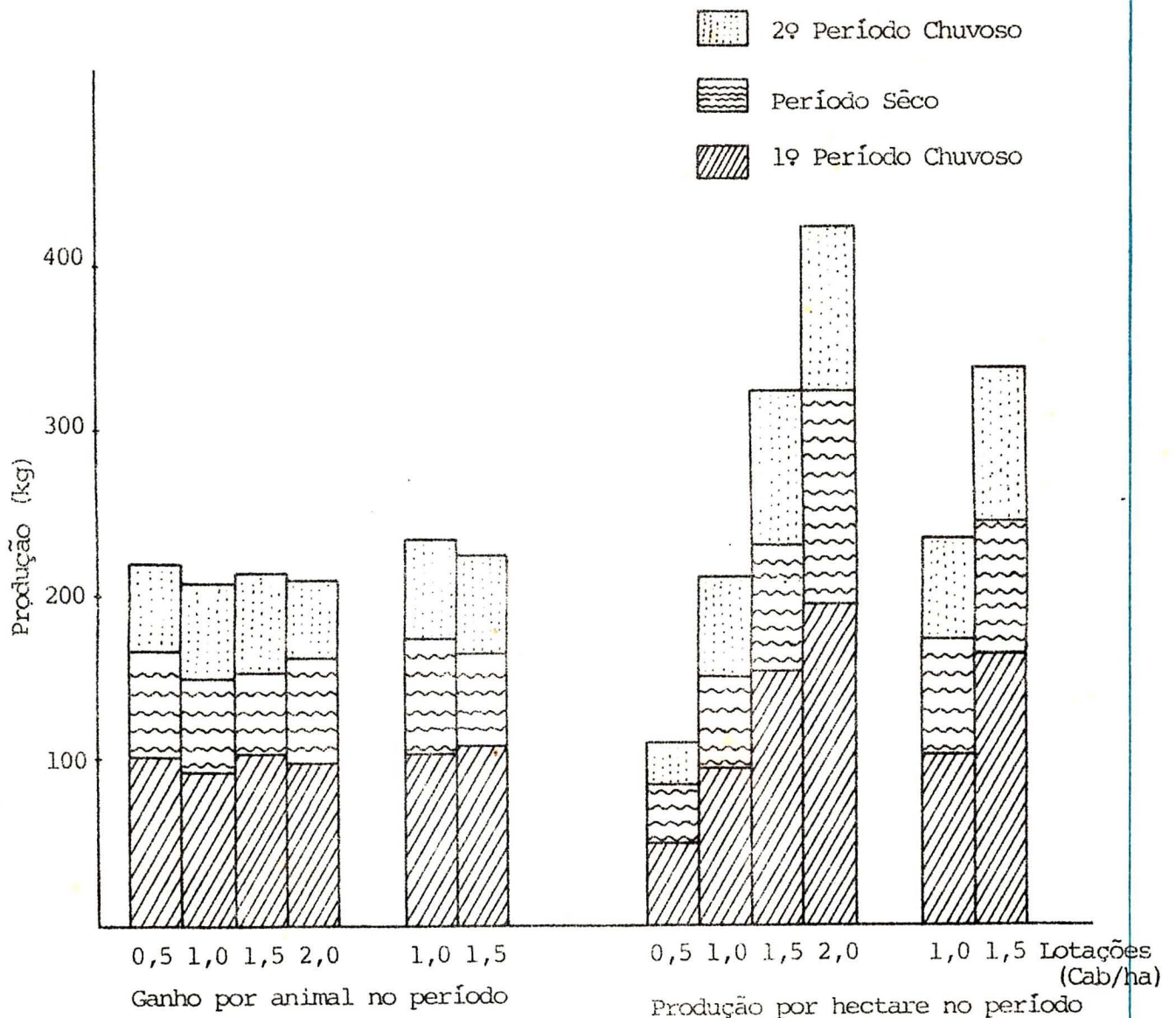


Figura 1: Efeito da distribuição pluviométrica na produção de bovino de corte.

Naturalmente, o ganho por animal e, conseqüentemente, a produção por área diminuiu durante o período seco, não havendo, entretanto, resposta às lotações e tratamentos. Neste período, houve apenas uma tendência de redução do desempenho animal na lotação 1,5 cab/ha, nos dois tratamentos.

Entre os dois períodos chuvosos, em geral, os menores ganhos diários foram obtidos no segundo período. Provavelmente devido à concentração de chuvas ocorrida nesta fase do ensaio, ou ainda, a um possível ganho compensatório, apresentado pelos animais no início do experimento.

Para um mesmo período, não houve grande diferença no ganho por animal nas diversas lotações; no entanto, as maiores produções por hectare foram sempre obtidas nas lotações em que havia mais animais por área.

Provavelmente, aumentando-se as lotações, até que a carga ótima seja também ultrapassada, os animais com maior disponibilidade de área deverão obter os maiores ganhos, enquanto a produção total, ou produção por hectare, crescerá com as lotações, até o ponto em que o animal sofra restrição no consumo de forragem.